



Sociedades 'on line'

Vivemos uma época de abundância de informação, de fácil acesso e partilha a uma velocidade sem precedentes. É na ligação entre pessoas que temos visto algumas evoluções bastante interessantes nos últimos anos. Eu gostaria de chamar especial atenção para as redes sociais e os novos serviços disponibilizados pelas empresas, como os portais 'self-service'.

Redes sociais

As redes sociais são, no essencial, criadas para ligar pessoas entre si. Funcionam como uma pirâmide onde eu convido os meus amigos ou pessoas que penso serem interessantes para se ligarem a mim, e eles convidam outros para se ligarem a eles. Isto continua indefinidamente, ligando pessoas que não se conhecem mas que têm alguém em comum.

O que torna estas redes interessantes é a forma como podemos manter um contacto permanente e actualizado com as pessoas que estão ligadas a nós. Somos notificados de alterações ao perfil, de novo conteúdo ou de informações que essas pessoas considerem relevante partilhar connosco. O tipo de informação ou conteúdo pode ser de todo o tipo e apresentado de várias formas. Usa-se texto, fotografias, vídeo, som e outros.

Pela facilidade de uso, estas redes têm tido um sucesso tremendo, chegando a movimentar milhares ou até mesmo milhões de pessoas. Não são raros os casos em que temos pessoas conhecidas dos meios de comunicação social ou ligadas a áreas como música e arte a terem o seu espaço nestas redes e a ligarem-se a pessoas que de outra forma nunca conheceriam nem nunca teriam a possibilidade de poder interagir.

Mas o que tem isto de interessante no contexto da gestão de pessoas ou do recrutamento? Muito. Existem algumas redes sociais que, fazendo uso da mesma filosofia, se especializaram em li-

gar profissionais. O funcionamento acaba por ser o mesmo. Eu adiciono à minha rede profissionais que eu conheço. Depois, quem já trabalhou comigo pode atestar as minhas competências. Em troca, ou não, pode receber também algum reconhecimento. A informação está toda relacionada e é possível, através de um perfil, ver

as empresas em que a pessoa trabalhou, o cargo que desempenhou e as recomendações que as pessoas possam deixar nesse contexto. É uma cadeia de informação que parece não ter fim. Estas redes podem ser uma ferramenta valiosa quando se pretende fazer recrutamento de pessoal especializado. São no entanto uma ferramenta que, como qualquer outra, necessita de ser bem trabalhada. Saber filtrar o ruído não é fácil, principalmente quando existem enormes quantidades de informa-

Estamos a viver uma época em que a ligação entre pessoas e entre pessoas e entidades é essencial. Estar ligado e disponibilizar meios para que se liguem a nós é cada vez mais a diferença entre estar em cima do acontecimento ou ficar para trás.

ção para analisar. Alias, não é difícil perceber que pela própria natureza deste tipo de redes, quando queremos que alguém nos dê algum 'feedback', ajuda se nós próprios dermos algum. Desta forma, os comentários negativos são raros ou mesmo inexistentes, muito à imagem aliás de quando alguém nos envia um 'curriculum vitae', em que é muito improvável virem incluídas referências negativas.

Mesmo com algumas lacunas que se lhes possa apontar, estas redes são um fenómeno de ligação entre pessoas cada vez mais popular, acabando por dar uma visibilidade ao profissional, que por si só dificilmente a teria. Invertem até de certa forma os papéis no recrutamento; quem pretende recrutar alguém com um determinado perfil pode tomar a iniciativa do contacto em vez de ficar à espera de que respondam a uma oferta de emprego.

Portais 'self-service'

Este tipo de serviço, em cujo desenvolvimento a AciNet tem apostado fortemente, tem por base uma aproximação das pessoas à empresa e a desburocratização de alguns processos.

Soluções como o «Portal Colaborador» e o «Portal Cliente» disponibilizam serviços para as empresas e para os colaboradores de uma forma directa e onde ambas as partes saem a ganhar. Disponibilizar serviços aos trabalhadores como acesso a recibos de vencimento, declaração de rendimentos e contratos em formato electrónico não é apenas um factor de diferenciação. É também uma questão de agilizar o acesso à informação, com a consequente redução de tempo gasto em tarefas normalmente dispendiosas. Ao mesmo tempo, o trabalhador passa a ter acesso a serviços que são uma mais-valia para si também.

Usando o «Portal Colaborador» como exemplo, é o trabalhador quem acede ao seu perfil, altera a sua morada e pode descarregar em formato electrónico a sua declaração de rendimentos. Ou até recebê-la no seu correio electrónico sem mais esperas. Quem monitoriza as alterações dos trabalhadores apenas tem de aprovar essas mesmas alterações ou aprovar a disponibilização 'on line' da informação.

Mas a iniciativa da ligação entre colaborador e empresa não tem de ser iniciada pelo primeiro. Hoje existem mais telemóveis do que linhas terrestres. Normalmente num agregado familiar quase todos os seus elementos têm um telemóvel, quando antes havia apenas um número de telefone fixo. Usando serviços de comunicação instantânea, como os serviços de SMS (mensagens de texto), é possível hoje ter um contacto direccionado de baixo custo. Notificar o trabalhador ou o candidato de novas oportunidades, quando está disponível nova documentação no portal da empresa ou avisos de acções necessárias são alguns exemplos que têm aplicação no dia-a-dia.

Conclusão

Vivemos durante vários anos a ouvir falar das novas tecnologias, da sociedade da informação e dos serviços de mobilidade. A realidade é que nem sempre estes serviços foram implementados ou interligados da melhor forma. Hoje, no entanto, a tecnologia está madura, mais segura e mais barata. Estamos a viver uma época em que a ligação entre pessoas e entre pessoas e entidades é essencial. Estar ligado e disponibilizar meios para que se liguem a nós é cada vez mais a diferença entre estar em cima do acontecimento ou ficar para trás. E não estou a referir-me a algo que vai acontecer, mas de uma realidade que já bateu à porta e entrou pela casa dentro. ■